

## 2.11. O Centro de Memória do Projeto Anhumas

Miriam Paula Manini (UnB)

Vívian Furquim Scaleante (bolsista)

Os resultados da compilação e organização da documentação que compõe o Centro de Memória do Projeto Anhumas estão apresentados a seguir, com um texto que relata a memória do projeto e as atividades desenvolvidas, a ser enviado para publicação. Também são apresentados vários anexos, como o relatório final da bolsista Vivian, atualizado até maio de 2006 e o acervo organizado das imagens, entre outros. Os anexos refletem a extensão e diversidade dos dados compilados, bem como a sua cuidadosa organização.

Uma vez que não foi possível identificar um local adequado para abrigar o acervo do Centro de Memória do Projeto Anhumas, optamos por deixá-lo, mediante termo de custódia (anexo 13, cópia xérox) ao Museu da Imagem e do Som de Campinas (MIS). O MIS foi criado em 1975 e tem como missão preservar acervos iconográficos e sonoros; pesquisar temáticas alusivas a produção cultural local; promover a difusão cultural de linguagens audiovisuais e realizar ações educativas. Sua função social é disponibilizar ao público informações históricas sobre a cidade; oferecer à população atividades de difusão cultural de qualidade; respeitar as diversidades sociais e culturais e propiciar trocas de conhecimento através do debate crítico sobre a presença dos meios audiovisuais na formação da sociedade atual. Assim, consideramos que o acervo do Centro de Memória do Projeto Anhumas estará bem cuidado e com garantia de acesso ao público em geral, de modo a poder cumprir com os objetivos propostos nessa pesquisa.

## ÍNDICE

Registro, documentação e organização das informações do Projeto Anhumas

Anexos (arquivos digitais)

Anexo 1 – Relatório final da bolsista Vivian Furquim Scaleante

Anexo 2 - Monografia Vivências de Sensibilidade

Anexo 3 – Assuntos dos recortes de jornal e quantidade de folhas em casa pasta

Anexo 4 - Cadastro das fotografias digitais

Anexo 5 - Cadastro das fotografias impressas

Anexo 6 - Cadastro dos jornais inteiros

Anexo 7 - Cadastro dos recortes de jornais

Anexo 8 - Atas e listas de presença de algumas reuniões

Anexo 9 - Cadastros de pessoas participantes

Anexo 10 - Entrevistas - Rua Moscou

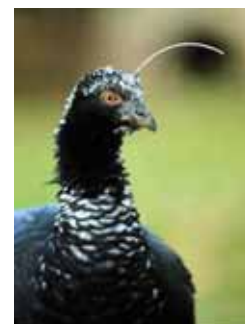
Anexo 11 - Fotografias panorâmicas adaptadas ao programa Quicktime

Anexo 12 - Acervo de fotos doados ao MIS

Anexo 13 – Cópia xérox do termo de custódia firmado com o MIS

## Registro, documentação e organização das informações do Projeto Anhumas\*

Miriam Paula Manini\*\*  
Roseli Buzanelli Torres\*\*\*  
Vívian Furquim Scaleante\*\*\*\*



*“A anhumas tem cerca de 60 cm de altura, 80 cm de comprimento, 1,7 m de envergadura e pesa em torno de 3 kg. A plumagem é da cor bruno enegrecida e preta, exceto no ventre, que é branco. A sua característica mais singular é a presença de um ‘espinho’ córneo e curvo de 7 a 12 cm na cabeça. Possui também dois esporões, um maior e outro menor, em cada asa. O bico é curto e pardo escuro com a ponta esbranquiçada e as pernas são grossas e terminam em grandes dedos.”* (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Anhumas>, acesso em 18/4/2006).

---

\* Projeto Anhumas: nome com o qual ficou conhecido o Projeto FAPESP nº 01/02952-1, “Recuperação Ambiental, Participação e Poder Público em Campinas”, cujas instituições participantes são: Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Prefeitura Municipal de Campinas (PMC), Instituto Florestal (IF) e Universidade de Brasília (UnB). <http://www.iac.sp.gov.br/PROJETOANHUMAS/Index.html>

\*\* Miriam Paula Manini é professora do Curso de Arquivologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Responsável pela orientação do trabalho de registro, documentação e organização das informações geradas pelo Projeto Anhumas.

\*\*\* Roseli Buzanelli Torres é pesquisadora científica e professora do Instituto Agronômico de Campinas e Coordenadora Geral do Projeto Anhumas.

\*\*\*\* Vívian Furquim Scaleante é bolsista FAPESP de Treinamento Técnico, responsável pelo registro, documentação e organização das informações geradas pelo Projeto Anhumas.

## Biografia do Projeto Anhumas

Durante o ano 2000, um grupo de sete pessoas criou o hábito de participar de encontros semanais para discutir os rumos e projetos sociais e acadêmicos do milênio que estava por iniciar. Éramos três doutorandas (duas vindas das Ciências Sociais e uma da Biologia) em busca do que fazer após a conclusão de nossas pesquisas individuais, duas doutoras (uma também das Ciências Sociais e outra também da Biologia) à procura de novos projetos, e duas educadoras infantis (pedagogas) desejando mudar o rumo de suas vidas profissionais.

Além do enlace “sociológico-biológico-pedagógico” que nos unia, tínhamos em comum a intenção de trabalhar com questões sociais prementes, que nos rodeavam e que nos incomodavam, tais como exclusão social, destruição do meio ambiente e falta de conscientização quanto a patrimônio e cidadania.

A experiência individual envolvia:

- participação em projetos de conscientização memorialista de populações culturalmente desassistidas visando à inclusão social e ao despertar da noção de cidadania;
- organização de documentos de arquivo;
- participação em projetos de história oral;
- registro fotográfico de projetos com finalidade documental;
- participação em trabalhos com comunidade e aplicação de diagnóstico rápido participativo (DRP), atividade desenvolvida em parceria estreita com a população envolvida e cuja principal finalidade é visualizar rapidamente os problemas e apontar imediatamente as soluções;
- trabalho de conscientização ambiental, reflorestamento de regiões devastadas, coordenação de projetos ligados às questões de meio-ambiente;
- educação ambiental;
- projetos e pesquisas relacionados à aplicação e desenvolvimento de políticas públicas.

Assim, participando semanalmente de reuniões regadas a chá e bolo, começamos a escrever o embrião do que se tornaria o Projeto Anhumas. Curiosamente, quando as discussões começaram a se tornar mais objetivas – a FAPESP abriu, pela segunda vez consecutiva, o seu Programa de Pesquisa em Políticas Públicas e nós nos decidimos a visitar

áreas da cidade de Campinas que seriam candidatas naturais ao Projeto – o grupo começou a diminuir. Já com aquele grupo inicial reduzido para cinco pessoas e com a colaboração das equipes da Prefeitura Municipal de Campinas, do Instituto Agrônomo de Campinas e do Instituto de Geociências da UNICAMP, elaboramos uma pré-proposta como se exigia, bastante sucinta, que foi encaminhada em 2001 para o edital de seleção da FAPESP e, felizmente, selecionada. A etapa seguinte demandava que elaborássemos um detalhamento do Projeto para o que seria a sua primeira fase (seis meses).

Inicialmente, havíamos pensado em trabalhar na bacia do rio Capivari, na região conhecida como “as lagoas do Mingone”, já que tínhamos estabelecido contato com a comunidade, que, organizada, reivindicava a urbanização da área. Entretanto, quando a fase I do Projeto foi aprovada, no final de 2002 (nesta ocasião, o grupo inicial já havia se reduzido para as três pesquisadoras que permaneceram até o final do Projeto, sem esquecer dos novos parceiros, já mencionados, e da inclusão do apoio da Universidade de Brasília), existia já um compromisso da nova administração municipal, que havia tomado posse no início daquele ano, representada pelo Prefeito Toninho, do PT, de equacionar as demandas da comunidade da bacia do rio Capivari. Foi então que a equipe do Projeto decidiu estudar outra bacia hidrográfica: a do ribeirão das Anhumas. A fase I do Projeto desenvolveu-se de fevereiro a agosto de 2003. Ao final desse período, foram encaminhados à FAPESP o relatório das atividades e a proposta de continuidade, então para um período de dois anos. Com o relatório e a proposta aprovados, retomamos os trabalhos em maio de 2004, com o prazo de finalização marcado para maio de 2006.



Da esquerda para a direita: *Miriam*, *Laura*, *Roseli*, *Vera*, *Conceição*, *Verinha* e *Sandra* (em itálico, os nomes das pesquisadoras que permaneceram no Projeto). (Foto: Miriam Manini, 2000).

Esta é a história do Projeto Anhumas, contada aqui de maneira sucinta e deixando de lado os detalhes emocionais – e emocionantes –, de resto, para cumprir com academicismo e cientificidade os objetivos a que nos propusemos nas tardes de Campinas, aquecidas por infusões inspiradoras. Destacam-se, neste artigo, como veremos, o trabalho de registro, documentação e organização das informações do Projeto Anhumas.

## **Objetivos do Projeto**

### Fase I

Considerando-se que ações ou intervenções de recuperação ambiental só são efetivas com a participação ativa da comunidade envolvida e do poder público, o objetivo central do Projeto Anhumas é avaliar a utilidade de metodologias participativas para trabalhar com a comunidade em um projeto de diagnóstico e recuperação ambiental no município de Campinas. Para dar consistência ao objetivo central, objetivos secundários – mas não menos importantes – foram estabelecidos: consolidar as equipes interdisciplinares, que envolvem profissionais de diferentes áreas do conhecimento; fortalecer a parceria entre as equipes das instituições de pesquisa, do poder público e da sociedade civil organizada; capacitar agentes da comunidade na aplicação de metodologias participativas (para atuação nas organizações não-governamentais, sociedades amigos de bairro, etc.) e todos os profissionais envolvidos no Projeto (tanto das instituições de pesquisa como da Prefeitura Municipal); realizar o diagnóstico do meio físico, biótico e socioeconômico, para o planejamento adequado das intervenções a serem feitas; organizar um *workshop* para a discussão dos resultados do Projeto, com exposição da documentação pesquisada, dos dados obtidos em campo e dos registros fotográficos.

### Fase II

Os objetivos delimitados para a segunda fase do Projeto Anhumas envolvem o que segue:

- detalhamento do estudo do uso e ocupação das terras na bacia do ribeirão das Anhumas e o aprofundamento do diagnóstico sócio-econômico;

- estruturação de um programa de educação ambiental, onde o foco seja a promoção de ações que contemplem a formação de cidadãos críticos, ativos e conscientes do seu papel na gestão ambiental da bacia.

As atividades de educação ambiental pretendem que, ao final do Projeto, possa ser estruturado um Centro de Educação Ambiental na área da bacia, que poderá sediar as atividades com os líderes de bairro e a formação de agentes multiplicadores. Para além das atividades de formação de agentes multiplicadores em gestão ambiental, este Centro poderia vir a abrigar um arquivo da documentação reunida e dos registros fotográficos; ele poderia funcionar como repositório da história da região estudada.

**Metodologia de ação e desenvolvimento do Projeto**

Como a idéia do Projeto Anhumas sempre foi agir junto à população local, foram utilizadas metodologias participativas, possibilitando o desenvolvimento de um processo educativo, sistêmico, interdisciplinar e crítico de levantamento e troca de informações entre a comunidade envolvida e a equipe técnica do Projeto. A participação e o envolvimento da comunidade foram concretizados a partir das atividades de levantamento de riscos ambientais, que foram realizadas utilizando-se metodologias participativas e retorno para a comunidade. Neste sentido, o levantamento de riscos ambientais é, em si, também uma atividade de educação ambiental: envolve a “alfabetização cartográfica” de todos os participantes, o que permite o reconhecimento do território onde as pessoas vivem; dá voz a todos os participantes; todas as informações são consideradas (depois são checadas, quando necessário), e todas são igualmente relevantes. Outro aspecto importante do levantamento de riscos ambientais é o retorno à comunidade das informações organizadas, socializando-as. Sempre foi um objetivo do Projeto disponibilizar os relatórios parciais e finais no *site* do IAC, de modo que as informações fossem de domínio público e pudessem ser utilizadas pela comunidade organizada.

Por ser participativa e envolver a comunidade de modo direto, a metodologia possibilita que, durante o processo, ocorra um movimento de Educação Ambiental, tendo como consequência imediata a formação de agentes multiplicadores, detectando lideranças e ampliando a compreensão do grau de consciência e percepção da população.

A equipe que compõe o Projeto Anhumas é a seguinte:

- Instituto Agronômico de Campinas (instituição pública de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico); Universidade Estadual de Campinas (instituição pública de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico); Universidade de Brasília (instituição pública de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico);
- Instituto Florestal (instituição pública de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico);
- Prefeitura Municipal de Campinas (poder público); comunidade local (associações de bairro, organizações não-governamentais).

Fazem parte desta equipe dezenas de pessoas, com as mais diversificadas funções, que incluem coordenadores do Projeto, coordenadores de áreas do Projeto, coletores, técnicos, botânicos, fotógrafos, pesquisadores, bolsistas (de iniciação científica e de treinamento técnico), mestrandos e doutorandos, entre outras. As etapas de desenvolvimento do Projeto Anhumas podem ser resumidas nas tarefas listadas abaixo:

- realização de reuniões periódicas das equipes para discussão dos objetivos, expectativas, metodologias e cronograma do Projeto; nestas reuniões são utilizadas técnicas participativas de integração, de modo a articular as equipes e as parcerias; mapeamento da rede de atores locais envolvidos; levantamento dos dados existentes sobre a área junto: à administração municipal (Plano Diretor da região, dados sociais secundários), às instituições de pesquisa (monografias, teses, trabalhos de graduação, boletins técnicos) e à comunidade, incluindo-se dados iconográficos; realização de trabalhos de campo, coleta de material botânico, de dados sociais e sobre o meio físico; registro fotográfico das condições da área e das atividades desenvolvidas durante o Projeto.

### **Atividades de documentação do Projeto Anhumas**

As atividades relacionadas à produção, sistematização e arquivamento de imagens fotográficas, negativos, documentos diversos, mapas, recortes de jornais e materiais publicitários foram desenvolvidas pela bolsista de treinamento técnico (Fapesp) Vívian Furquim Scaleante, sob orientação da Prof.a Dr.a Miriam Paula Manini, da UnB.

Para realizar estas atividades, buscamos, no segundo semestre de 2004, um(a) bolsista que fosse capaz de organizar a documentação que já vinha sendo reunida por todos os

componentes do Projeto e manter os dados organizados nos programas de computador (especialmente as imagens digitais) e proceder aos recortes de jornais que foram coletados e separados na fase I do Projeto, bem como em todo o seu transcorrer. Uma das primeiras e mais importantes atividades desenvolvidas pela equipe responsável pelo registro, documentação e organização das informações do Projeto Anhumas foi o registro fotográfico; entre tantas centenas de imagens produzidas, destacam-se as relacionadas à área contemplada pelo Projeto, às atividades com a comunidade local, às reuniões das equipes e aos contrastes ambientais.

Além deste trabalho principal, a bolsista que conseguimos contratar através de Bolsa Treinamento Técnico Fapesp foi inserida em outras frentes dentro do Projeto, tais como a composição de fichas relacionadas à organização documental e proposição de *lay-outs*, auxílio na montagem e composição do *site* (<http://www.iac.sp.gov.br/PROJETOANHUMAS/INDEX.HTML>), registro fotográfico de atividades várias (de idas a campo a reuniões), troca de experiências com outros membros do Projeto, entre outras atividades. Além deste evidente adensamento de sua participação, a bolsista envolveu-se também academicamente, participando de eventos e cursando disciplina relacionada às áreas afins do Projeto (Documentação, Meio Ambiente e Memória). Foi orientada a visitar os Centros de Documentação da Universidade de Campinas, uma das parceiras do Projeto, e acabou realizando um estágio no SIARQ (Arquivo Central do Sistema de Arquivos), o que muito colaborou no seu aprendizado prático. Passou a cursar, também na Unicamp, a disciplina semestral “Desenvolvimento, Meio Ambiente e Recursos Naturais”, que envolve ambiente e sociedade, e que serviu como embasamento teórico do referido assunto. Ainda preocupada em enriquecer seus conhecimentos relativos à conservação de documentos, participou do Fórum Permanente de Arte & Cultura – Preservação de Acervos Culturais e Artísticos, ocorrido em abril de 2005, no Auditório da Biblioteca Central da Unicamp.

Ao longo do tempo, percebeu-se a extrema importância para o desenvolvimento do Projeto a participação de um profissional que tivesse conhecimento específico na área e que realizasse a função de registrar (fotografar), organizar, arquivar e elaborar material de divulgação e incentivo à participação da comunidade, estimulando o envolvimento da população na discussão das questões ambientais da área da bacia do ribeirão das Anhumas.

A seguir, um relato das atividades desenvolvidas ao longo, principalmente, dos últimos doze meses (maio de 2005 a abril de 2006).

Dando prosseguimento à fase I do Projeto, foram realizadas as seguintes tarefas:

- continuidade do registro fotográfico, documentação e divulgação do Projeto Anhumas;
- sistematização e arquivamento de recortes de jornais (hemeroteca), que consiste em: sua organização e separação em folhas de papel almaço identificadas por assuntos previamente definidos; ordenação cronológica das reportagens nas pastas (ano, mês e dia); preenchimento do cabeçalho-padrão para cada notícia e/ou reportagem; numeração das várias páginas que compõem uma reportagem; acondicionamento das pastas em caixas de papelão; identificação de seu conteúdo na lombada de cada caixa; total de reportagens: 1.340; total de folhas com cabeçalho utilizadas: 2989;
- produção, tratamento, seleção, impressão, armazenamento e organização das fotografias em arquivos digitais;
- transcrição de entrevistas gravadas na rua Moscou;
- pesquisa bibliográfica para levantamento de trabalhos realizados pelo educador Paulo Freire nas favelas das ruas Moscou e Dona Luíza de Gusmão<sup>1</sup>;
- contato com ex-líderes comunitários da área contemplada pelo Projeto;
- pesquisa e escolha de notícias e/ou reportagens significativas, na hemeroteca, e de fotografias, no arquivo do Projeto Anhumas para subsidiar texto do relatório final do Grupo de Riscos Ambientais;
- elaboração de roteiro para orientação de manuseio, tratamento e pesquisa nos arquivos Projeto;
- informatização da hemeroteca, que consta da confecção de um banco de dados com identificação por assunto, título, autor, data, fonte, caixa onde se encontra cada matéria e número da reportagem.
- elaboração de materiais publicitários;
- acondicionamento adequado de mapas e materiais diversos.

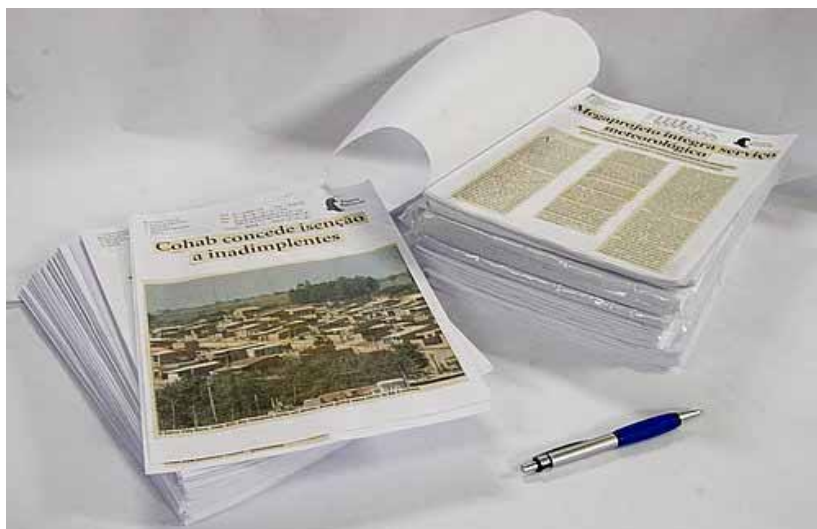
As várias frentes nas quais se trabalhou estão divididas e detalhadas a seguir.

---

<sup>1</sup> Freire, P.; Nogueira, A.; & Mazza, D. (orgs.). *Fazer escola conhecendo a vida*. Campinas: Papirus. 1987.

## Hemeroteca

O Projeto conta com um acervo de recortes de jornais dos mais variados assuntos relacionados à bacia do ribeirão das Anhumas. As notícias são recortadas e coladas em folhas padronizadas e o trabalho foi encerrado no final do mês de abril de 2006, data de encerramento do Projeto. Em termos quantitativos, foram arquivadas 1.340 reportagens de recortes de jornais, totalizando 2.989 folhas sulfite com o cabeçalho padrão.



Reportagens de jornais já recortadas, coladas e separadas em folhas de papel almaço (são, posteriormente, acondicionadas em caixas-arquivo de papelão).  
Foto: (Vívian Furquim Scaleante), 18/3/2006.

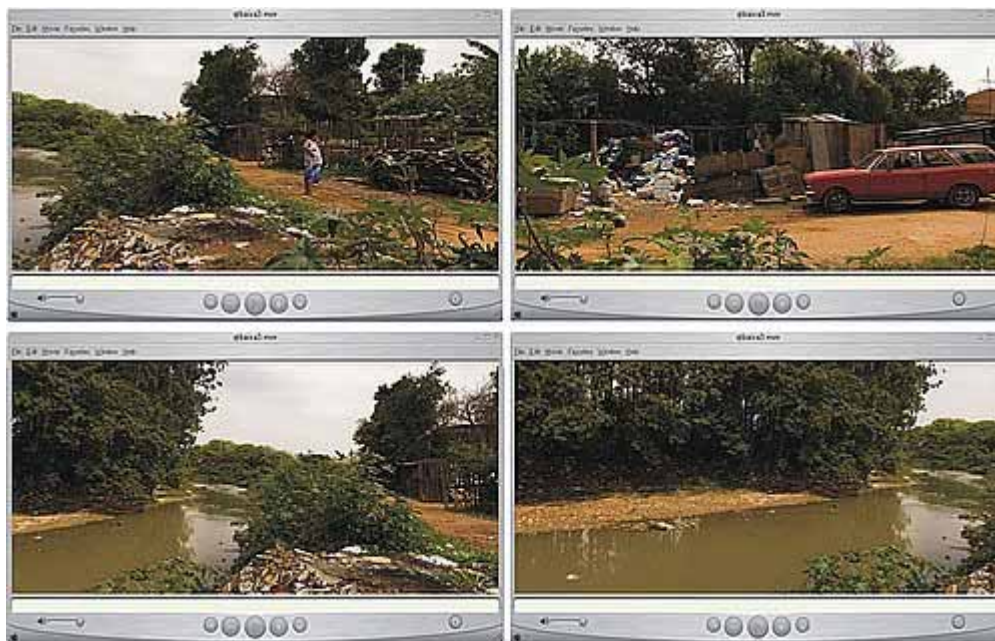
## Acervo fotográfico

Todas as fotografias até o momento catalogadas receberam um tratamento especial no computador, cuidando para que tivessem aprimorados: brilho, contraste, saturação e nitidez. Houve sempre a preocupação em imprimir as melhores fotografias para exposições em cartazes nos eventos do Projeto. O registro fotográfico foi de grande importância para documentar as atividades e reuniões do Projeto, como também documentar grande parte dos principais riscos ambientais da bacia do ribeirão das Anhumas. Todas as fotografias da fase II foram obtidas por meio de máquina digital (na fase I foram também produzidas fotografias tradicionais, das quais se possui cópias em papel e os respectivos negativos em película) e foram criadas pastas no computador para organizá-las cronologicamente e por temas.



Reunião geral (abril de 2005). Foto: Vívian Furquim Scaleante.

As melhores imagens foram impressas e dispostas em cartolinas para exposição em reuniões públicas com o objetivo de divulgar o trabalho e proporcionar uma identificação dos participantes com as atividades. Também foram feitas fotos panorâmicas das margens do ribeirão das Anhumas na altura da favela Moscou. Para a elaboração de cada uma das imagens de ampla visão foram feitas 18 fotografias com tripé, calculando-se o erro de paralaxe da câmera. Posteriormente, essas fotos foram acasaladas e as junções refinadas através do programa “*The Panorama Factory V4*”. Fotografias panorâmicas foram adaptadas ao programa *Quicktime* e podem ser exploradas através do *mouse* no computador. Abaixo, um exemplo com quatro cenas.



Fotos: Vívian Furquim Scaleante, 06/10/2005.

Os retratos panorâmicos puderam proporcionar a criação de uma fotografia interativa que deve ser explorada através do *mouse* no computador. O internauta pode ter uma visão de 360° da favela, com o rio passando ao lado dela, apenas movendo o *mouse* para esquerda e para a direita.

As fotografias digitais foram trabalhadas e organizadas por pastas, em HD, com cópias de segurança em CDs, compondo um acervo atual de 4.122 fotos.

As Reuniões Públicas de Levantamento de Riscos Ambientais dos médio e alto cursos do ribeirão das Anhumas e suas respectivas Reuniões Públicas de Apresentação dos Resultados e Perspectivas tiveram todas as suas etapas fotografadas: preparação do espaço para receber os representantes da comunidade e demais participantes; introdução feita pelos coordenadores; realização propriamente dita dos trabalhos de plotagem nos mapas; lanche e confraternização; apresentação final dos trabalhos em grupo e encerramento. As fotografias das reuniões anteriores foram expostas em painéis nos dias de retorno das informações à comunidade, de maneira que os participantes pudessem se observar trabalhando, sendo estimulados em suas atividades. Os painéis fotográficos foram utilizados em encontros com a comunidade e nas reuniões gerais das equipes.

Foi criada a planilha “Identificação de fotografias” com o objetivo de referenciar as fotografias (cópias em papel e fotos em meio digital) e os negativos nos álbuns. O conjunto destas planilhas com a identificação de cada imagem poderá gerar instrumentos de pesquisa diversificados, cumprindo uma das finalidades da área de documentação do Projeto.

### **Vídeo documentário**

Considerando o interesse do Projeto Anhumas em produzir material com um aspecto popular, oriundo do povo, nascido da comunidade, foi proposta a elaboração de um documento etnográfico que retratasse um pouco do passado, presente e pretensão futura de alguns líderes comunitários que moram nas favelas da rua Moscou. Entretanto, o vídeo não foi concretizado. O material será aproveitado pelos próprios pesquisadores do Museu da Imagem e do Som de Campinas, que se comprometeram a elaborar o vídeo. Através de memória oral, este audiovisual visa a resgatar estruturas psicológicas associadas ao contexto de vida dessas pessoas e observar como sua cultura e sua história exercem influência em sua maneira de pensar e agir em relação ao meio em que vivem, mais especificamente em relação ao rio que passa a poucos metros de suas casas, o ribeirão das Anhumas, foco principal do projeto. Para desenvolver a proposta deste vídeo, a bolsista teve como base a história de um movimento popular relatada no livro *Marginais da história? O movimento dos favelados da Assembléia do Povo (1979/1986)*, de Doraci Alves Lopes, que, ao discutir o conceito de marginal, descreve o processo evolutivo da formação de favelas em Campinas a partir dos anos 1960 e o amadurecimento sócio-político dessas comunidades.

Sugere-se que na produção do vídeo sejam utilizados documentos do próprio Centro de Memória do Projeto Anhumas: fotografias e reportagens de jornais que registram cenas e fatos da área de estudo. As imagens podem ser editadas e acompanhadas pelas falas das pessoas entrevistadas. A equipe do Museu da Imagem e do Som de Campinas, com seu acervo material, constituído de equipamentos exemplares do desenvolvimento e do uso da tecnologia audiovisual, já havia concordado em apoiar o projeto oferecendo subsídios para a sua concretização.

O conjunto de favelas da rua Moscou, localizado na média bacia do Anhumas, foi escolhido para a elaboração deste documentário porque é o trecho com população de mais baixo nível sócio-econômico de toda a bacia, vivendo em submoradias, em condições de vida das mais precárias, num ambiente totalmente degradado, sendo também o ponto de maior risco de enchentes de toda a área. Algumas reuniões com a equipe do MIS, com um representante do Departamento de História Oral em Vídeo e outro do Departamento de Pedagogia da Imagem, foram necessárias para orientação e troca de idéias em relação à produção do vídeo. Quatro pessoas deram seus depoimentos; propõe-se que suas declarações componham o áudio, garantindo a estrutura do documentário. As fotografias e reportagens de

jornal seriam editadas conforme a necessidade da locução. Para captação do áudio foi utilizado um gravador digital, sendo que durante as entrevistas também foram obtidas imagens recentes das pessoas no seu espaço de vivência e resgatadas fotografias antigas sobre suas vidas.

Como o objetivo central para a elaboração do vídeo é o envolvimento das pessoas da favela Moscou com o ribeirão das Anhumas, foi dada atenção especial em focalizar o meio ambiente como um todo ao abordar os entrevistados. Neste meio estão as pessoas, que são as principais agressoras do rio e as principais afetadas pela própria agressão que praticam. A intenção, portanto, é conhecer as pessoas, saber quem são, de onde vieram, há quanto tempo estão ali; estimulá-las a revelar sua história pessoal e desvendar o contexto das suas vidas, tanto do ponto de vista histórico, como socioeconômico, cultural e ambiental.

### **Divulgação/publicidade e registros**

Para cada evento realizado pelo Projeto, mais especificamente para as Reuniões Públicas de Riscos Ambientais, foram desenvolvidos materiais de publicidade como cartazes, convites, certificados de participação, entre outros. Os cartazes de divulgação para os eventos públicos foram criados inspirando-se em fotografias das próprias Reuniões Públicas, sempre destacando a participação da comunidade, como, por exemplo, uma pessoa trabalhando sobre um mapa da região estudada.

Na fase preparatória das Reuniões Públicas algumas demandas surgiram, como a criação e adaptação de: planilhas de levantamento de riscos, tabela de símbolos associados a temas de riscos, tabela de divisão de bairros por territórios, tabela de alfabetização cartográfica e geográfica, ficha de cadastro de participantes, tabela de roteiro a ser seguido na Reunião Pública, painéis fotográficos para exposição, etc.

Um outro produto foi a criação do *layout* para elaboração de uma camiseta do Projeto Anhumas. Houve um re-trabalho do logotipo do Instituto Florestal e da FAPESP no programa *Corel Draw* para que sua reprodução atendesse à qualidade desejada de impressão nas camisetas.

### ***Site***

Na ocasião da criação do *site* do Projeto Anhumas para facilitar ainda mais as consultas de quaisquer interessados, e não apenas de participantes do Projeto, a bolsista Vívian F. Scaleante participou como colaboradora, propondo sugestões e/ou alterações em seu *design*, visto que sua formação é na área de Publicidade e Propaganda. O logotipo da UNB, por exemplo, utilizado no *layout* do *site*, foi re-trabalhado, de acordo com o Manual de Identidade Visual da Universidade de Brasília, disponibilizado no link <http://www.unb.br/ceplan/imagens/manualunb.pdf>. O logotipo do Instituto Florestal foi obtido através da página do próprio IF, em baixa resolução, embora isso não signifique prejuízo, pois trabalhos de internet não exigem alta qualidade.

### **Divulgação/repercussão**

Como atividades paralelas, durante o ano de 2004, a área de Documentação do Projeto Anhumas foi divulgada da seguinte maneira:

1) Palestra "Projeto Anhumas - Recuperação Ambiental, Participação e Poder Público em Campinas" → referente à criação de um Centro de Documentação; ministrada pela Prof.a Dr.a Miriam Paula Manini (UnB), coordenadora da área de Documentação e Memória do Projeto Anhumas, no âmbito do Projeto Sextas Ambientais na Católica, em 13 de agosto de 2004, na Universidade Católica de Brasília, organizada pela Prof.a Mônica Branco, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Ambiental;

2) I Congresso Nacional de Arquivologia – Os Arquivos no Século XXI: Políticas e Práticas de Acesso às Informações, 24 de novembro de 2004 → Apresentação da Comunicação “Anhumas – Memória de um Projeto e Criação de um Centro de Documentação”, de autoria da Prof.a Dr.a Roseli Buzanelli Torres (IAC), Coordenadora do Projeto Anhumas, e da Prof.a Dr.a Miriam Paula Manini (UnB);

3) Publicação da comunicação “Anhumas – Memória de um Projeto e Criação de um Centro de Documentação” no Caderno de Resumos do I Congresso Nacional de Arquivologia, p. 39 (Brasília/DF, 23 a 26 de novembro de 2004).

### **Orientação/relatório**

Todo o andamento do trabalho realizado pela bolsista foi reunido em relatórios enviados para a orientadora e para a coordenadora geral do Projeto. As atividades

relacionadas com o Centro de Memória, tais como registro fotográfico, documentação e divulgação, também foram apresentadas em reuniões gerais do Projeto e discutidas em reuniões técnicas. Foram realizadas duas reuniões técnicas no período maio/2005 a abril/2006 do grupo de Documentação e Memória do Projeto, das quais participaram a Coordenadora Geral do Projeto, Prof.a Dr.a Roseli B. Torres, a Coordenadora Técnica da Área de Arquivologia, Prof.a Dr.a Miriam Paula Manini (UnB) e a bolsista Vívian Furquim Scaleante, sempre no Laboratório de Geomorfologia da UNICAMP, quando foram traçadas as novas diretrizes para a seqüência das atividades. Foram, então, tratados os seguintes assuntos: critérios para seleção do local onde se instalará o Centro de Memória com o término do Projeto; situação do trabalho naquele momento; esclarecimento de dúvidas quanto a procedimentos técnicos; preparação de visitas técnicas; planejamento dos próximos passos; fixação de prazo para recolhimento do último recorte de jornal; entre outros. Após a reunião técnica do dia 20 de outubro de 2005, iniciou-se a busca para a seleção do local que melhor atendesse aos critérios propostos para a instalação do Centro de Memória.

### **Desenvolvimento e formação complementar**

Para fundamentar parte deste trabalho, a bolsista Vívian cumpriu estágio no SIARQ (Arquivo Central do Sistema de Arquivos – UNICAMP), após visitas a três acervos da Universidade (o próprio SIARQ, o Centro de Memória e o Centro de Documentação Alexandre Eulálio). O estágio constou de diversas atividades, iniciando-se no dia 14 de fevereiro de 2005 com uma visita técnica de uma arquivista do SIARQ à sala de trabalho do Projeto, no Instituto de Geociências da UNICAMP, para análise dos documentos referentes ao Anhumas. Foi solicitada à bolsista uma listagem quantitativa dos documentos do Projeto.

Os encontros seguintes foram realizados no próprio SIARQ, com visitas às salas de arquivos ativos/correntes, semi-ativos/intermediários e permanentes/históricos. Durante o tempo de aprendizado no SIARQ foram obtidas informações sobre os melhores métodos de guarda e conservação dos documentos: para os mapas, foram indicadas pastas polionda, mapotecas de aço ou rolos; para arquivar as fotografias, pastas suspensas de papel neutro, jaqueta de poliéster ou álbum; e para os recortes de jornais papel almaço sem pauta dentro de caixas de papelão. Essas sugestões foram adaptadas ao tipo de arquivo que melhor atende às necessidades do Projeto, os arquivos ativos/correntes, que são consultados com frequência.

Por exemplo: as fotografias são transportadas e manuseadas mais facilmente em reuniões se estiverem em álbuns, e não estando armazenadas em pastas suspensas.

Normas técnicas prevêm a necessidade de se elaborar uma “Ficha histórica” de qualquer trabalho; portanto, foi preenchido, com a ajuda da equipe do SIARQ, um modelo com os dados do Projeto. Este histórico sucinto e preciso proporciona maior facilidade de entendimento do que é o Projeto.

O tipo de arquivo do Projeto Anhumas será denominado, até seu encerramento, ativo/corrente, que prevê retiradas freqüentes de documentos; posteriormente, poderá passar a ser permanente/histórico. Para controlar a movimentação do ativo/corrente foi elaborada a “Ficha-controle de retirada de documento”. Cada campo da ficha foi pensado para atender às exigências de identificação tanto do documento quanto da pessoa que o estiver retirando. O correto preenchimento possibilita reaver o documento a qualquer tempo e implica em responsabilidade de quem o retirou.

Também sob indicação das técnicas do SIARQ, responsáveis pelo estágio, a bolsista participou do Fórum Permanente de Arte & Cultura – Preservação de Acervos Culturais e Artísticos, em 07 de abril de 2005, no Auditório da Biblioteca Central da UNICAMP, que constou das seguintes palestras: “A importância do planejamento para a preservação dos acervos”, de Ingrid Beck; “Restauração e conservação de acervos”, com Norma Cianflone Cassares, José Luiz Herencia e Thelma Cardarelli; e “Conservação e preservação de coleções fotográficas”, de Marli Marcondes. Finalmente, com autorização da FAPESP, a bolsista cursou, no primeiro semestre de 2005, a disciplina *Desenvolvimento, Meio Ambiente e Recursos Naturais*, no Instituto de Geociências da UNICAMP. O curso, que abordou a crise do sistema racional ocidental, a falência do pensamento criativo e a degradação ambiental em escala planetária, superou todas as expectativas, oferecendo condições para pensar inúmeras possibilidades de ação dentro do Projeto. Para a elaboração do trabalho de final de curso, a bolsista aproveitou tanto sua formação na área de criação, Publicidade e Propaganda (ao conceber jogos), quanto de sua função de fotógrafa e documentarista do Projeto Anhumas, utilizando imagens do arquivo do Projeto nas vivências.

### **Destino da documentação**

Ao final do Projeto, o conjunto da documentação criada e reunida ficará sob a responsabilidade de algum órgão/acervo até que o Centro de Educação Ambiental (que

conterá um Centro de Memória do Projeto) se torne realidade. Alguns lugares foram pensados: Museu da Imagem e do Som – MIS, Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, Centro de Memória (UNICAMP), Casarão do Barão (Barão Geraldo), Lagoa do Taquaral, Museu da Cidade, Museu do Café, Biblioteca Municipal de Campinas e Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, apresentados em ordem de preferência em atendimento aos critérios pré-definidos: 1. Política-administração (espera-se que seja um local com política de acervo definida, com regras básicas de conservação e preservação de documentos já estipuladas e com reconhecimento público enquanto espaço da administração legítimo e cidadão; 2. Infra-estrutura (capacidade de absorver o conjunto da documentação em termos físicos, alocando-o em salas adequadas, com local para distribuição correta do mobiliário, equipada minimamente com climatização e monitoração ambiental, etc.); 3. Segurança (acervo que ofereça os cuidados necessários tanto com relação à prevenção de sinistros – enchentes e incêndios – quanto com relação a ataques de roubo e vandalismo; 4. Acesso (localização de forma que a população interessada em pesquisar os documentos tenha fácil acesso, com transporte nas proximidades e sem ter que cumprir longas distâncias); 5. Acesso à informação (tratamento mínimo com os instrumentos básicos de pesquisa, tais como listas de assunto e catálogos, além de recursos humanos para pesquisa e acesso informatizado).

Ao final dos contatos telefônicos e das visitas aos “acervos-candidatos”, ficou patente a boa receptividade por parte do MIS. Os motivos que prevaleceram em relação à escolha final são: o local possui excelente infra-estrutura para receber a documentação, com acondicionamento ótimo dos documentos; a população em geral tem acesso facilitado ao acervo, pois o espaço é mais antigo e, conseqüentemente, mais conhecido por guardar documentos da cidade; o órgão possui material adequado e profissionais competentes. Foi elaborado um Termo de Custódia como forma legal para firmar e documentar o acordo de transferência de guarda do acervo do Projeto Anhumas para Museu da Imagem e do Som de Campinas – MIS.

### **Passos para a finalização**

O serviço de recorte e colagem das reportagens de jornais na folha sulfite com cabeçalho padrão foi finalizado, assim como a divisão e organização dos mesmos em folhas de papel almaço subdivididas por data e assunto, posteriormente arquivadas nas caixas de

papelão. A leitura dos jornais foi interrompida no dia 30 de abril de 2006, dando tempo para os recortes colecionados serem trabalhados e devidamente arquivados até o final do Projeto. O acervo fotográfico teve suas imagens tratadas no computador e organizadas em pastas por data e tema. As camisetas tiveram seu *layout* criado e repassado aos integrantes do Projeto para novas sugestões e impressão final do logotipo.

## Conclusão

O Programa de Pesquisa em Políticas Públicas da FAPESP<sup>2</sup> prevê, em sua terceira e última fase, a implantação das propostas que resultem da execução bem sucedida do Projeto desenvolvido ao longo de até dois anos e meio. No caso do Projeto Anhumas, entre a proposta inicial (feita em 2000 e aprovada em 2001) e o encerramento (abril de 2006), transcorreram quase seis anos completos de envolvimento com o Projeto, considerando os prazos de análise de proposta e relatórios periódicos. O financiamento da fase III é de responsabilidade da instituição parceira responsável pela execução da política pública, no caso, a Prefeitura Municipal de Campinas.

O Projeto Anhumas, além de deixar como colaboração uma série de produtos, pesquisas desenvolvidas e em andamento, coordenadas por suas diversas áreas de atuação<sup>3</sup>, entrega em custódia ao Museu da Imagem e do Som de Campinas toda a sua memória concretizada no conjunto de sua documentação, aqui amplamente relatada.

Resta-nos a certeza de que a mesma motivação que nos mobilizou durante todo o período de desenvolvimento do Projeto possa, futuramente, trazer a estruturação de um Centro de Educação Ambiental, onde se desenvolvam programas de capacitação de profissionais e de líderes comunitários, onde se estimule a formação de grupos de gestão ambiental e de agentes multiplicadores<sup>4</sup>, espalhando a mudança de comportamento da população, visando a melhoria da qualidade de vida.

---

<sup>2</sup> [www.fapesp.br/pppp](http://www.fapesp.br/pppp)

<sup>3</sup> Unidades ambientais da bacia do ribeirão das Anhumas, Cartografia, Solos, Vegetação, Hidrologia, Caracterização sócio-econômica da população, Riscos ambientais, Educação ambiental e Documentação e memória (esta última aqui representada).

<sup>4</sup> “Pessoas preocupadas em transformar e minimizar os impactos do modelo de desenvolvimento atual, buscando no seu cotidiano implementar práticas sustentáveis que tenham por resultado a diminuição de todas as formas de desperdício e a criação de outros modelos de organização social que partam de princípios de ecologia social” (1), podem se tornar agentes multiplicadores, desde que pessoas especializadas os capacitem para ações pertinentes à Educação ambiental.

“Tornar-se-ão pessoas ativas e emocionadas, semeadoras dos propósitos almejados pela Educação Ambiental, transformando pessoas possibilitando a transformação da realidade” (2).

Para a nossa área – documentação e memória – tal Centro representaria a concretização também do espaço definitivo de repositório da documentação produzida e da história da região estudada, que serviria de subsídio às atividades desenvolvidas e a muitas outras possibilidades de pesquisa que os textos, fotos, mapas e recortes de jornais certamente conduzirão. Ademais, estaria aberto a doações e à multiplicação e diversificação de seus documentos. Enquanto este momento não chega, temos a preciosa colaboração do Museu da Imagem e do Som de Campinas, que receberá a doação da documentação do Projeto Anhumas em custódia (por tempo indeterminado, mas não definitivo) em cerimônia realizada no dia 25 de maio de 2006.

### Referências bibliográficas

- BELLOTTO, Heloísa L. *Arquivos permanentes; tratamento documental*. São Paulo: Queiroz, 1991.
- CAMARGO, A. M. A., BELLOTTO, H. L. (coord.) *Dicionário de terminologia arquivística*. São Paulo: AAB, 1996.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GOULART, Silvana. *Patrimônio documental e história institucional*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002. (Scripta, 3).
- RAMALHO, Francisca Arruda. Os centros populares de documentação e comunicação no contexto paraibano: elementos para reflexão. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 149-177.
- SHELLENBERG, Theodore R. *Documentos públicos e privados; arranjo e descrição*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.
- TESSITORE, Viviane. *Como implantar centros de documentação*. Texto preparado para a Associação dos Arquivistas de São Paulo, oficina do Projeto Como Fazer, 27-28 de setembro de 2001.
- \_\_\_\_\_. *Os arquivos fora dos arquivos; dimensões do trabalho arquivístico em instituições de documentação*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002. (Scripta, 4).

- TORRES, R. B.; COSTA, M. C.; NOGUEIRA, F. P. & PEREZ Filho, A. (coord.). 2003. Recuperação ambiental, participação e poder público: uma experiência em Campinas. Relatório de pesquisa (relatório parcial - processo FAPESP no. 01/02952-1). Disponível para consulta em: <http://10.5.130.250/PROJETOANHUMAS/Index.html>
- TORRES, R. B.; COSTA, M.C.; NOGUEIRA, F. P. & PEREZ Filho, A. (coord.). 2005. Recuperação ambiental, participação e poder público: uma experiência em Campinas. Relatório de pesquisa (1o. relatório da segunda fase – processo FAPESP no. 01/02952-1). Disponível para consulta em: <http://10.5.130.250/PROJETOANHUMAS/Index.html>
- VON SIMSON, Olga. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento; o exemplo do Centro de Memória da UNICAMP. In: FARIA Filho, Luciano M. (org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*; questões para a história da educação. Campinas: Autores Associados/Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000, p. 63-74.